

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INCLUSÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS: AINDA UM DESAFIO

Leonardo Tavares MARTINS, Adriana Noda BRUM, Mailla Evangelista LIMA, Tiago Camargo Alves da ROCHA, Rubens VENDITTI JR.

Curso de Educação Física – CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP), São Paulo, SP, Brasil.

e-mail: leonardo.martins@unasp.edu.br

Introdução: O presente estudo propõe uma análise da importância do preparo dos professores para trabalhar a inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas, em classes regulares. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares tem sido considerada como a forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais, na medida em que a maior parte dessa população não apresenta qualquer característica intrínseca que não permita tal inclusão. A falta de acesso adequado à escolarização pode subtrair da criança com necessidades especiais a dignidade humana e mesmo seu acesso ao mundo da integração social, da formação profissional, da cultura, do esporte e do entretenimento. As dúvidas sobre o preparo das escolas em relação a uma metodologia adequada de ensino e de avaliação, sobre a condição da estrutura física para que os diferentes espaços sejam acessíveis, sobre o uso de equipamentos e sobre o preparo dos docentes foram as questões iniciais para este trabalho. Com tais questões em mente, nos propusemos a visitar escolas da zona sul da cidade de São Paulo para visualizar a realidade em que operam, considerando as questões referentes à inclusão. **Objetivos:** a) Verificar se os professores das escolas visitadas estão preparados para trabalhar com alunos com necessidades especiais; b) verificar a percepção dos docentes sobre as condições das instalações físicas em relação à acessibilidade e c) identificar possíveis relações entre formação universitária e habilidades docentes necessárias para o êxito na atuação profissional, na perspectiva da inclusão. **Metodologia:** Para coleta de dados foi utilizado questionário do tipo semi-estruturado, composto por questões 4 fechadas e 3 abertas. Participaram deste estudo 32 professores de Educação Física da zona sul da cidade de São Paulo. Sendo 20 professores da rede pública e 12 professores da rede particular, 21 eram do sexo masculino e 11 eram do sexo feminino, 09 professores possuíam curso de especialização e 23 eram graduados, 11 tinham mais de 10 anos de experiência na área da Educação Física Escolar, 01 tinha entre 5 e 10 anos de experiência e 20 tinham entre 2 e 5 anos de atuação na área. Os sujeitos da pesquisa receberam informações sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento para Participação na Pesquisa. **Resultados:** 78% dos entrevistados tiveram aulas com o conteúdo de Educação Física Inclusiva durante a graduação e 28,2% participaram de cursos de atualização ou capacitação para trabalhar com alunos com necessidades especiais. As respostas indicam que 87,5% dos professores já tiveram alunos com necessidades especiais em classes regulares, entretanto apenas 31,2% dos professores mencionam estarem preparados para trabalhar com a inclusão. Eles identificam que a estrutura das escolas (física, material e pessoal) é a maior dificuldade que encontram. **Conclusão:** Apesar de 78% dos entrevistados afirmar que tiveram o conteúdo sobre Educação Física Inclusiva apenas 31,2% afirmaram estar preparados para trabalhar com a inclusão. Repensar a formação docente e a constante atualização se faz necessário, uma vez que a inclusão é uma tendência e uma necessidade social. Além do correto preparo do docente, há uma clara necessidade de adaptação da escola (incluindo estrutura física, pessoal e metodológica) para a real inclusão do aluno com necessidades especiais.

Palavras chave: pessoas com necessidades especiais, educação inclusiva, formação profissional.